# Sete poemas de Olav H. Hauge

Guilherme da Silva Braga<sup>1</sup>

# Apresentação

Olav H. Hauge nasceu em 1908 no vilarejo de Ulvik, no oeste da Noruega. Ganhou a vida cultivando maçãs no pequeno terreno que lhe pertencia, porém na aparente simplicidade da vida no campo encontrou a imaginação e a inspiração necessárias não apenas para manter diários ao longo de setenta anos e aprender inglês, alemão e francês bem o suficiente para traduzir os grandes poetas desses idiomas, mas acima de tudo para escrever poemas de características únicas e impressionantes. Ao longo de toda a obra empregou sempre o hognorsk, variante conservadora do norueguês que difere substancialmente do bokmål, forma predominante da língua atual. Teve a obra reconhecida em diversas ocasiões ainda em vida e morreu em 1994, aos 85 anos, sem jamais ter deixado o vilarejo natal.

O poema que me levou a puxar o fio do novelo que compõe a obra de Hauge foi "Lodd" ("Pesos"), que ainda hoje me espanta por dizer tanto com tão pouco. As características desse poema assemelham-se às de outros presentes nessa breve apresentação do poeta norueguês: são obras curtas, quase sempre marcadas por imagens da natureza e de objetos relacionados à lida do campo, que com um

<sup>1</sup> Guilherme da Silva Braga é mestre e doutor em Estudos de Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil) e concluiu um pós-doutoramento na área de tradução literária na Universidade de Coimbra (Portugal). Traduziu mais de 50 volumes publicados de autores clássicos e contemporâneos a partir do inglês, do norueguês e do sueco para as principais editoras brasileiras. Ministrou oficinas de tradução literária no Brasil, na Irlanda e em Portugal, e em 2016 foi indicado ao Prêmio Jabuti de melhor tradução literária publicada no Brasil.

giro de frase inesperado passam de um momento para o outro a falar sobre universos inteiros. E nesse ponto me detenho, pois leio e releio esses poemas com o assombro de quem observa um inseto raro e delicado, receoso de tocá-lo para não lhe machucar as patinhas diáfanas.

Os poemas aqui traduzidos perpassam quase toda a carreira de Hauge e foram originalmente publicados nas coletâneas *Under bergfallet*, de 1951 ("Konkylie"/"Concha"), *På ørnetuva*, de 1961 ("Kom ikkje med heile sanningi"/"Não venha com toda a verdade"), *Dropar i austavind*, de 1966 ("Yver hengjemyri"/"Travessia do pântano", "Eg stend eg, seddu"/"Eu estou aqui, sabe" e "Lat meg gjera som tordivelen"/"Quero fazer como o rola-bosta"), *Spør vinden*, de 1971 ("Lodd"/"Pesos") e *Janglestrå*, de 1980 ("Bruvekti"/"A balança").

# Edição consultada:

HAUGE, Olav H. Dikt i samling. Det Norske Samlaget: Oslo, 1994.

# Konkylie

skal.

der.

Du byggjer di sjel hus. Og du skrid stolt i stjerneljoset med huset på ryggen liksom snigelen. Ottast du fåre, kryp du inn i huset og er trygg bak hardt

Og når du ikkje er meir, skal huset stå att og vitna um di sjels venleik. Og di einsemds hav skal susa

### Concha

concha.

Você constrói uma casa para a alma. Então desliza orgulhoso sob a luz das estrelas tendo a casa nas costas como o caracol. Ao pressentir o perigo, esconde-se em casa, a salvo por trás da

E quando você não estiver mais aqui, a casa vai dar testemunho do esplendor de sua alma. E um mar de solidão vai soar lá dentro.

#### Lodd

Er du med på romferdi, eller er du eitt av desse loddi som stend att på bakken og segjer dette gjeng aldri i verdi?

Det er ingen ting å gjera med lodd. Dei stend der. Ein kan vega dei upp, dei segjer ingen ting um det. Men dei stend der like urikkelege, like kalde.

Det er dei som veit kva tingi veg.

#### Pesos

Você também está na viagem ao espaço ou você é um desses pesos que permanece no chão e diz, "Isso nunca vai dar certo"?

Não há nada o que fazer com pesos. Eles ficam lá. Você pode pesá-los: eles não dizem nada. Mas continuam lá, sempre frios, sempre impassíveis.

São eles que sabem quanto as coisas pesam.

# Eg stend eg, seddu

Eg stend eg, seddu.

Eg stod her i fjor òg eg, seddu.

Eg kjem til å stå her eg, seddu.

Eg tek det eg, seddu.

Du veit ikkje noko du, seddu.

Du er nyss komen du, seddu.

Kor lenge skal me stå her?

Me fær vel eta, seddu.

Eg stend når eg et òg eg, seddu.

Og kastar fatet i veggen.

Me fær vel kvila, seddu.

Me fær vel sova, seddu.

Me fær vel pissa og skita òg, seddu.

Kor lenge skal me stå her?

Eg stend eg, seddu.

Eg tek det eg, seddu.

Eg kjem til å stå her, eg, seddu.

### Eu estou aqui, sabe

Eu estou aqui, sabe.

Eu estava aqui no ano passado, sabe.

Eu vou continuar aqui, sabe.

Eu vou levando, sabe.

Você não entende nada, sabe.

Você acabou de chegar, sabe.

Quanto tempo a gente vai ficar aqui?

A gente precisa comer, sabe.

Eu estou aqui também quando como,

sabe.

E atiro o prato na parede.

A gente precisa descansar, sabe.

A gente precisa dormir, sabe.

A gente também precisa mijar e cagar,

sabe.

Quanto tempo a gente vai ficar aqui?

Eu estou aqui, sabe.

Eu vou levando, sabe.

Eu vou continuar aqui, sabe.

# Kom ikkje med heile sanningi

Kom ikkje med heile sanningi, kom ikkje med havet for min torste, kom ikkje med himmelen når eg bed um ljos,

men kom med ein glimt, ei dogg, eit fjom,

slik fuglane ber med seg vassdroppar frå lauget

og vinden eit korn av salt.

#### Não venha com toda a verdade

Não venha com toda a verdade, Não venha com o mar para a minha sede, não venha com o céu quando peço luz,

mas venha com um floco, um pingo, um nada,

como os pássaros levam gotas d'água ao sair do banho e o vento um grão de sal.

# Lat meg gjera som tordivelen

Sorgene legg seg yver meg og klemmer meg ned i ei varm boslege. Lat meg likevel røra på meg, prøva kreftene, letta på torvone – lat meg gjera som tordivelen når han ein vårdag grev seg ut or mykdungen.

# Quero fazer como o rola-bosta

Tristezas caem em cima de mim e me espremem sob a sujeira quente. Mesmo assim quero abrir espaço, testar minhas forças, procurar terra – quero fazer como o rola-bosta quando na primavera saiu do esterco.

#### Bruvekti

Det er den gamle bruvekti som er det viktigaste på bui her (og so eg sjølv då), difor har ho plassen sin

midt på golvet, det er ho som slær fast tyngdi og avgjer

kva frakti vert.

Rett nok kjenner eg

når eg tek i kassar og sekker

kor tunge dei er, men dei lyt på vekti so ho fær segja sitt. Me tingar oss imillom med eg set på loddi, og vert som oftast

samde,– ho vippar, eg nikkar, og me segjer det stemmer. – me

tek det ikkje so på grammet.

Vekti er rusta, og eg er stiv i ryggen av gikt, som vel er, er loddi lettare

enn det eg veg.

Stundom merkar eg at folk tvilar på

um eg veg rett. Folk er rare.

Skal dei selja noko, skal det vera tungt, skal dei senda noko, skal det vera lett.

### A balança

É a velha balança o mais importante aqui no galpão (e eu também, claro), por isso ela fica bem no meio, é ela que determina o peso e decide

o valor do frete.

Ao pegar em sacos e caixas

eu sei muito bem quanto pesam,

mas todos vão à balança, que então diz o que pensa.

Negociamos um pouco enquanto eu ponho os pesos,

e em geral chegamos a um acordo – ela oscila,

eu concordo, e dizemos.

"está certo" – não discutimos as gramas.

A balança está enferrujada, e eu tenho reumatismo nas costas, mas por sorte os pesos são mais leves do que aquilo que peso.

Às vezes noto que as pessoas duvidam

da minha pesagem.

As pessoas são estranhas.

Se querem vender, querem pesos altos, Se querem mandar, querem pesos baixos. Skrivaren var inne her ein dag, han furda òg på vekti, kom vel i hug det han sjølv har å vega. «Det er ingi apotekarvekt,» sa eg,

men tenkte helst på ei vekt eg såg hjå ein gullsmed ein gong, han vog gullstøv med pinsett.

Eg har elles ofte tenkt på det ein skrivar har å vega:

Rett og urett, straff og bøter, liv og lagnader. Kven justerar dei loddi, den vekti? O juiz passou aqui um dia desses, e também se admirou com a balança, sem dúvida cioso do que tem a pesar.

"Não é uma balança de farmácia", eu disse,

certa vez num ourives,
que pesava pó de ouro
com uma pinça.
Muitas vezes penso nas coisas
que um juiz tem a pesar:
Justiça e injustiça,
penas e multas,
vidas e destinos.

pensando na balança que vi

Quem confere esses pesos, essa balança?

# Yver Hengjemyri

Det er rotstokkane av alle trei som har stupt uti her, som gjer du kan gå trygt yver myri.
Slike stokkar held seg lenge, dei kan ha lege her i hundratals år, og endå er det eit morke skrimsel att av dei under mosen, dei er enno med og ber so du kjem frelst yver.
Og når du skyv ut på fjellvatnet, kjenner du at minnet um den kaldingen som drukna seg her ein gong, er med og ber den skrale pråmen.
Han, den galningen, trudde livet sitt til vatnet og æva.

### Travessia do pântano

São os troncos das árvores caídas aqui que permitem atravessar o pântano em segurança.
Os troncos resistem muito, podem estar aqui há séculos, e assim mesmo vestígios escuros permanecem sob o musgo, continuam aqui e aguentam para que você atravesse a salvo.
Ao navegar pelo lago da montanha, você sente que a memória do coitado que outrora se afogou por aqui acompanha você e carrega o frágil barco. Ele, num desvario, confiou a vida à água e à eternidade.